

TERRITORIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: AVANÇOS E DISCUSSÕES

Maíra Naman¹
Heitor Luiz Furtado²
Clóvis Arlindo de Souza³
Sidirley de Jesus Barreto⁴

PALAVRAS-CHAVE: saúde pública; promoção da saúde; atividade física

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresenta-se e discutem-se as contribuições das disciplinas de Territorialização em Educação Física no curso de Educação Física. Privilegia-se a análise das disciplinas a partir dos conceitos de territorialização na saúde coletiva. São apresentados os conteúdos das disciplinas bem como sua ementa.

O sentido de território compreende em um resultado de acumulações culturais, históricas, e sociais. É um espaço, sempre tem limites que podem ser no âmbito político-administrativo, internamente é relativamente homogêneo, com uma identidade que vai depender de sua trajetória histórica. O reconhecimento desse território ainda resulta, em um grande passo para a caracterização da comunidade em questão, de seus problemas de saúde, bem como também a avaliação sobre os serviços de saúde oferecidos para a população (GONDIM et al., 2009). Segundo Mendes (1993) o território conceitua-se como um espaço em permanente construção e reconstrução. A concepção de território, de acordo com o autor, compreende que seja um processo além do solo/demarcação, e sim, território político, econômico, social, cultural e epidemiológico. O conceito de territorialização nada mais é do que um procedimento de habitar um território explorá-lo, torná-lo seu. (KASTRUP, 2001).

No decorrer dos últimos anos, o conceito de territorialização vêm sendo incorporado por diversas áreas, e conseqüentemente nos cursos de educação física. Sendo um dos motivos para tal reconhecimento, as características do país (GADELHA et al., 2011). O autor ainda salienta que a territorialização visa esclarecer questionamentos encontrados que ultrapassam as barreiras disciplinares, por isso, a abordagem converge em diversas áreas.

Cada território tem suas características próprias, culturas, classes sociais, condições e estilos de vida diferentes, essas diferenças interferem e/ou atuam condicionando a saúde das pessoas e os serviços oferecidos a elas (MONKEN et al., 2008). Por isso é necessário o conhecimento do perfil do usuário dos serviços de saúde, como e por que as doenças ocorrem para, a partir desse conhecimento, organizar os serviços e definir as prioridades de atuação.

TIPOS DE TERRITÓRIO

De acordo com Capote (1990) o território divide-se em território-distrito, território-área, território-micro área e território-moradia. O território-distrito conceitua-se como um conjunto espaço-população de um sistema regionalizado, geralmente concordando com um limite ou uma definição político-administrativa, como por exemplo, um município ou até um conjunto de municípios. O território-área seria a primeira subdivisão do território-distrito, o território área é composto por um espaço-população adstrita, relacionando com uma unidade básica de saúde, e também sendo uma delimitação da área de abrangência, como por exemplo, a área de atuação das equipes de saúde. O território-microárea, seria uma divisão do território-área, sendo a área de atuação do agente comunitário de saúde. Por fim, o território-moradia



define-se como um sítio de menor proporção, tanto social, familiar ou de grupos, permitindo as ações de promoção, prevenção e recuperação de saúde e aprofundamento do conhecimento epidemiológico, como exemplo, uma residência de família.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência das disciplinas de Territorialização em Educação Física no curso de Educação Física da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

METODOLOGIA

Este trabalho é apresentado por meio de uma abordagem descritiva, pautado na prática de ensino-aprendizagem das disciplinas de Territorialização em Educação Física, cuja a distribuição ocorre do primeiro ao quarto semestre na formação acadêmica/profissional no curso Bacharel em Educação Física

A DISCIPLINA

A Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) possui uma longa caminhada na Saúde Coletiva. Desde 2002 com a 1ª Residência Multiprofissional com a participação da Educação Física até o PROPET-Saúde, terminada em 2014, a Educação Física possui uma caminhada que foi sedimentada com a inclusão de várias disciplinas para dar suporte à atenção básica à saúde: Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais, Educação Física e Gerontologia, Saúde Comunitária e Territorialização em EF I (18h), II, III e IV cada uma com 36h. Esta disciplina foi um corte epistemológico na disciplina Epidemiologia, retirando-se desta a estatística e mantendo-se a abordagem relativa à interação comunitária e a ida ao campo, ao território.

A Educação Física da universidade também participa ao longo deste processo com publicações de artigos e capítulos de livros (BARRETO, NUNES, NUNES, 2011; ZOBOLI, CARTIER, 2011; SOUZA, NUNES, BARRETO, 2013).

O objetivo geral da disciplina é vivenciar o processo de iniciação à saúde pública a partir principalmente dos princípios básicos do SUS, mediante a observação do território, visando desenvolver uma atitude reflexiva e o pensamento investigativo através do uso crítico do diário de campo. Já a ementa da disciplina constitui-se por: elaboração do diário de campo e levantamento dos dados mediante catalogação de palavras; leitura crítica e analítica dos diários de campo, relatórios de observação tendo por base o diário de campo.

Identificam-se os conteúdos apresentados em cada disciplina de Territorialização: Na Territorialização em Educação Física I conceitua-se o termo territorialização, diário de campo, conceitos básicos de Saúde Coletiva, princípios e doutrinas do Sistema Único de Saúde. Na Territorialização em Educação Física II explana-se sobre as doenças crônicas não transmissíveis, a importância da atividade física para a prevenção, recuperação e promoção da saúde. Na Territorialização em Educação Física III esclarece-se sobre a atuação do profissional de Educação Física na Saúde Coletiva, a epidemiologia da atividade física no Brasil e no mundo. Na Territorialização em Educação Física IV o objetivo é elaborar um projeto de intervenção do profissional de Educação Física na área da Saúde Coletiva.

CONCLUSÕES

Atualmente a inserção do profissional de Educação Física na Saúde Coletiva está em grande destaque, seja devido às mídias, universidades ou políticas públicas, o profissional está



sendo preparado para enfrentar todos os desafios que poderá encontrar. O campo de atuação do profissional de Educação Física dentro da Saúde Coletiva, só tem a acrescentar nos três pilares do Sistema Único de Saúde, por meio dos papéis que podem assumir, são eles na prevenção, promoção e recuperação da saúde da população.

Muitos professores ao se depararem com a disciplina de Territorialização em Educação Física pensam automaticamente que o acadêmico não tem experiência para discutir tais problemas que ocorrem no âmbito da saúde coletiva. Os acadêmicos não tem a vivência diária como eles, profissionais da saúde, e que somente eles conhecer a verdadeira forma de atuar como docente na rede pública de saúde. Devido a isso, evidenciamos a importância da disciplina na formação do profissional de Educação Física, relacionando a vivência prática e teórica. Parte-se do pressuposto de que o estudo da relação entre saúde coletiva e educação física constitui-se como importante espaço de atuação do profissional de educação física e que são necessárias produções textuais, a partir de relatos de experiências, que apresentem, sistematizem e fundamentem propostas de intervenção.

REFERÊNCIAS

CAPOTE, R. Sistemas Locales de Salud: Organización, regionalización y principios generales. En: Organización Panamericana de la Salud. Publicación. Los Sistemas Locales de Salud. Conceptos, métodos y experiencias. Washington: OPS/OMS; 1990. Publicación Científica No. 519.

GADELHA, et al. Saúde e territorialização na perspectiva do desenvolvimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 16, n. 6, p.3003-3016, 2011.

GONDIM, G. M. M. et al. O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização. FIOCRUZ, 2009, p. 1-22.

KASTRUP, V. Aprendizagem, arte e invenção. *Psicol. Estud.*, v.6, n.1, p.17-25, 2001.

MENDES, E. V. DISTRITO SANITÁRIO: O processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde, 1993.

Monken M, Peiter P, Barcellos C, Rojas LI, Navarro M, Gondim GMM, Gracie R. O território na saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/ArtCient/21.pdf>. Acesso em 03 jan 2013.

Educação Física na Saúde Pública e Coletiva: Uma perspectiva de Formação e Educação em Saúde: Uma nova perspectiva de atuação do Educador Físico. in: ANDRADE, M. R. S. de et al Formação em Saúde - Experiência e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Edifurb, 2011.

¹ Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UDESC – mairanaman@hotmail.com.

² Mestre em Educação pela UNIVALI – heitorluizfurtado@hotmail.com

³ Doutor em Ciências pela USP - clovis.furb@gmail.com

⁴ Mestre em Educação pela FURB - sjb@furb.br